

I - 2, 31, 11.

Os Papelões



Drama Foco-serio

em

Dois Actos.

cada um desquanto para ser dividido em 2 partes;

Por

Demino Lubes

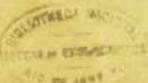
(D. V. D. S.)

1822

133
1942.

Rio de Janeiro

Argumento



As facções Demagógicas que, comovedor de liberalismo particular, servem de passo eis, magistrado a recolonização do Brasil, tem seu berço e existência a huma Sociedade especial, que é maliciosamente designada como os gados da Macocaria, e foi denominada Ordem dos Cavaleiros Lusitanos. A Sociedade magnifica levava a sé o vicio de querer este "fazecão" tirar os seus possedidos, e a crise pelo qual escobbe, e apura os individuos mais apropriadinhos a favorecerem o seu partido. O Ulgo aplica a estas Macocas espúrios e nome de Caboclos, porque julga que os principios, sobre os quais fundaram, são idênticos, ou semelhantes aos da Cambonioria, que voga na Itália. Eu não d'avidaria nessa cara ser o nome dele, mas das, bem aplicado; mas, valendo-me desta opinião popular, considero o Club deles facciosos como um monstruoso misto de ambas as Sociedades, e traço nessa Doama a hum quadro ~~socialista~~ e simbolico do egoísmo machoalico, e do mesmo orgulho de pappaço, a qual dei o ridiculo nome de Papelaria chamando uns membros Papelões, e Presidente deles Papelacei, os Vigilantes, Papelantes. O Drador Papelador, o Secretario Papelano, o chachelle, Papelho, o tesoureiro Papelhão, o bisquitista, Papelista, o Cubridor Ecapador bem e pomestriando a fantasia que a mesma deve ter quando o seu Machoalico mo for extaticamente conhecido pelos Portuguezes, que reconhecendo finalmente o Imperador do Brasil, e a independencia desse Império, querido jocosamente offrir facciosos authores de mil beldades, e conclusões a paz com os seus vizinhos Amazônios.

O apelido de cunhado do proprietário da vila he
o seguinte: Namorada de Brasília, por
temer que tivesse seu Portugal, tendo se
ele transferido com sua filha Brasília,
em casa de Lúcia sua mãe, atacada de
graves males, falecendo deixando sua filha,
quinto mês em juntas, na tabela de Lúcia.
Humildes principais figuras da sociedade Papelaria,
chamado Louricão, namorava

Do menor da sua beleza, que das ~~mais~~
rigores do clima, casar com elle, e ^{Nas} ~~que~~
Brasília já namorada de Líbero, jovem bra-
silero, e a elle prometida, estava ^{com ele} esper-
que elle chegasse do Brasil, para concluir o cas-
amento. Chega Líbero do Brasil com notícias que
faziam os partidos festejarem, e que esta procura
abrir, sonhando as cunhas no Coração; porém
Líbero tento de comunicar a alguns dos seus a
migalhas ^{comunicar rapidamente}, e produziram no Povo um
choque muito grande. Soritados os Papelares contra
Líbero, e Brasília por este motivo, e pelo ciúme,
os fizeram prender pela Policia que os suspeitava
no acto, em que estavam fazendo amantes a
tendade de Líbero, e idêntica de Lúcia, e mandaram todos
os prisões, escapando somente Espumosa, cunhado
de Líbero, por se ter escondido ^{que lhe} ~~que lhe~~ de Lúcia
que não queria conviver o primeiro acto do Doce
Tento de Líbera, e que o Louricão
de intimidar Brasília e Líbero que o conser-
vavam ^o casamento de Brasília com elle, go-
verno dos dois amantes resistiu e perseguiu a
ameaças e ameaças e meios de salvaguarda que o Ty-
rone, que afeccou. Este suborno de ^{que lhe} ~~que lhe~~ Desperado
foi conduzir Brasília a casa Louricão de Líbera, no
lugar, onde a elas, tem o seu refugio, e abrigo,



parada de deus laudaria da Catalidade das
virtudes dos membros do Conselho. E' fuijota
inconocida para seu feito. Membros da Socie-
dade ha' excedido; poram nos encios da
reuniao fija desmaiada. Os Dogelos julgados
por morto, e mataram a hora.

Isso, a pouco a porta, para o distarem no
Tejo acabado o seu dia de trabalho suspenso
o trabalho, vao' caer. E' fuijota, tornando
em si, corre toda a sala do Club, e farta
o papel, em que se achou exceptos os ultí-
mos segredos, apelos do mesmo, e foge para
os teatros publicos na Theatro. Chegada a
ca' salas os populares com trabalho,
liberos as expostas? das Proprias para o Brasil.
e estando no ponto das desordens e principa-
l' Pedro, o Poco de Lisboa aborrecido pelos
papéis mostrados por E' fuijota, e pela reca-
l' noticia da abclamaco do Imperador do
Brasil, tendo soltado prematuramente L. D. Jose
Santos, e Lucia, como cada um deles de testa
foca as portas do Club, rebandalha tudo
quanto acha), liberta Brasilinda, e a Cria
acclama tambem elle, e reconhece o Impera-
dor do Brasil, e portanto (sabendo que
isso é devido como o Brasil, reconhecendo a
muita Independencia de ambas as Nações.



N. B. Esta Drama Lyrico, composto
antes do vencimento da Independencia
do Brasil, por El Rey D. Joao VI, nao per-
na época da sua composição senão huija espécie
de profecia do futuro e nao podendo ser
entre numerosos
fazendo conveine que o fach. Missa
posteriormente aberto. O. D. Joao VI, o qual

Atores

Lidoro Coração Brasileiro Amante de
Brasiliada Magrigea Sofia Brasileira amante
e prometida em espousa a Lidoro.
Lucia Fúlvia da Brasiliada
Sensato Negociante Portuguez formado da
Luzia
Efusione Coração de Sensato Amante de
Atrepadeira Coração de Lucia
Parnicão Papelaria ou Chefe paudente
do Papelos
Tomate Primeiro Papelante
Girandola Segundo Papelante
Rabicho Papelario
Encapador Papelador
Papelario Papelario
Papelaria Papelaria } Dignitarios do Clube Papelario que
Papelaria fallos algumas palavras.
Papelaria
Papelista
Coro de Páio
Coro de Papelos
Coro das Guardas e Soldados.

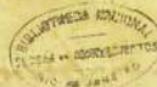
A Scena representata sed na Cidade de Lisboa.

Acto Primeiro

Scena I.

Loures do Poco em Lisboa.

Coco de Poco e Tomate



Poco

(1^a Parte)

(Introduçao)

Dos mudens escara

Da pira da monte

Caro, brancante

Bal' ovo! tollas!

Morrol tormenta.

De alguma desgraça

O mundo ameaça

Por terra e por mar.

Tom

Que vozes de ruído!

Quais actos d'esperado!

Que quisas! que prant!

Tal magoa porquê?

ot causa de tanto

elão' oujo qual' fe.

Poco

Accende a discordia

O facto da guerra,

Bandida da terra

ot pac nos deixaa;

O sangue dos laios

ot hora melhore.

Tom

(ot triste noticia) (com desgosto e
Oô Poco sou!) (com tristeza)

Poco.

Des regenerantes

fatais estabatos

que' estes os fatais,

que Lívia logrou?

Tom

(ot fado maldito!) (com alma
Lívia felloa. com raiva)

Poco

Da Pátria (esperança)

(Agitativo)

Sao' estes os frutos

Da Constituição?

Tom

(Cordial) Amigo

Mais tarde mentira;

Dí certo delira

Quem tal vos contou.

Poco

O triste noticia

O hum (tristeza chegou).

Tom

Fascista Malícia

Tal pata equação;

Poco

Onde querias o rei,

Nas (falsa) verdade;

Tom

Con (verdade)

Los digo, nas' he.

Poco

De (nossa) anciadada

Dividiuas' he.

Tom

Socayai, sofra fortuna

Ela posta em boas maos

Quem vaga ao leia da Pátria

Sao' honrados cidadaos.

Poco

Sao' triunfo a Pátria regara

Das honradas cidadaos;

Tom

Nossa gloria e liberdade

Nao' tem nada que temer

Alta maior prosperidade

Na a Pátria ha'is de viver.

Poco

Queria o rei que tal cordade

Deu a Pátria! faga aêv. (#)

Scena 2^a

Tomate e degras girandola
(agitativo).

Tom

Mal pode socayai

Com presenga d' espirito: Eh desgraça!

Nao' sei o que merece

O indigno que fallo. (com confus.)

Jov.

Tomate

Amigo

- Gio. Estou fumando
Tom. Contro favor que juntar a
Gio. Nas tabacadas.
Tom. O que?
Gio. O Poco todo alucinado
Tom. Esta por ~~estas~~ noticia apocalpada
Por quem conto Lidero
Pindo de Pernambuco estarmos.
Gio. Me tabaco humeado
~~que~~
Tom. Que na tabacaria
Gio. A rapa exigida, cada dia doerada.
Tom. Me mesmo
Gio. Me humeado mal foyada.
Tom. Tambem em peso o mesmo
Gio. Comprando:
Tom. O Poco do Brasil nunciado fui gente
Gio. Para bater quecos e os detestando,
Tom. Que conhecem as batalhas e a metralha
Gio. E sabem como cheira humeado batalhas.
Tom. Desenjocando amigo
Gio. Se nõ tivermos honesto peito e bocejo,
Tom. O nosso sangue sera vinha,
Gio. O do Brasil melado.
Tom. Porque se mercenario
Gio. Atalhao os apertos
Tom. Destas falsas noticas,
Gio. E castigao e iniquo brasileiro
Tom. Para exemplo dos maiores.
Gio. Somos amigos
Tom. Faltam com bravura?
Gio. Hoje sede bravos seculos?
Tom. E nella transformemos desse affunto:
Gio. Mas oka! ^{hi} am Brasileiro
Tom. Seara 3^a
Gio. Trabicho ranguido e ditos
Tom. Maldito aquelle bicho
Gio. Que me por na cabeca a papelada.
Tom. Trabicho como tuor coe, e nao fez nada.
Gio. Que tent?
Tom. Vou enfiadado?
Gio. E condicione;

Gio. Ja ninguem que fomente papel?
Grab. Come? -- Por esas ruelas

També hido excludendo, com taxacionas
louzatiquinas, e boticas ~~de~~, ruedas,
Ja debalda carri; a quantos faltó
Nesta proporcione? faren m'a cara?
Micas Dizem que n'cas tabacu
se a n'fia fih'he leito, ou jecovre.
Outros: que a n'fia suera
Se bastarda e' respectada.
Até, dizen algunes, que nos fuzemos
ella falso, e mil outras asneiras,
se figura do p'z de las bananeiras.

Gio. Dizem men'co amigo,
Nao te enfades por isto;

o mundo te multo bote

Tom. Gracias por paciencia,
faz osto despejado
Vos vannos per a o'ndas das galeras
abanda?

Grab. Tom'cara delle
Grab. Ah! bala horá!

Tom. Porque? com a numero

Grab. Da bella brasileira ande jardido,
E sache da m'acha' ade,
para ter comportamento dona lassie,
que a tem em cara.

Tom. Amigo nao te bote
A rapariga te linda ja muito maior
et bella delle mores, quando ja olheva
Bueno tempo depois da ter chegado
Da costa de Brasil, de donde veio
por algumas demandas.

Gio. Eu conheço
et bella bonisíndia,
et ora na rua etugasta.

Tom. Pois bem para la vamos (p'roto em Gio.)

Grab. Vide vor a ^{deslizante} sache
da sua filosofia oral aciñada
que como outros qualques ade, e respon-

E' ao becado malhoor seu, faze atva
(Aria) Crea la queira quiser cre-la,
que' entre os misterios mortais
Possa haver homens angelos
com ideas leboraes,
que desvera, por desvelo,
Tudo quanto aguarda o es mar.

Todos amos a cultura;
Todos gostas da siqueira,
et Dantona de igualdade
Mas' infeliz se coracao;
Para amar para a cobiga
Mas', nao' ha constituciao. (parte)

Scena 5º

Espírito, proclamando sona e andarilhando
calorinho da camara e dapor, Almogadada
(Recitativo)

Esfo. Diabo de calorinho
Mas' quer estai devoita aplana... & o diabo
que eu queria creber os olhos
et minha almejadeira;
que haja papao por ca: vejo huma moça
viv de longe; talvez... se ella he elle
que a certo trat na mea com hostilidade.
Bons dias Bragaoria!
Mimosa, a mais bonita
que hum lindo papagaio coerdinhado,
E mais regalhaceata
que a libra, e o faro quem
Eta que foote tolo!
que cellos empinmentos!

Atto. — — — Minha vida
sao tennas exspectas, com que, avrebbe ate
et eloquentes "rai" nao' que me atormenta.
Nesta puto todo brasa
hum valcas' esta fervendo;
fogo tarr, e fogo varo
Gala boca? nô falle
longe, longe homem de lara
En unhas querro me querinac. (com paixao)

- Esf - Por que o dia é tão apagado
- quando este fogão?
Atto. - Sempre com com esta asneira
- Este dia é só solitário.
Esf - Minha pica velada,
Atto. - Meus carros
Esf - Oh minha vida
Atto. - Minha morte
Esf. - Meu amor
Atto - Oh! Deixai-me, tanto presta,
Nao' atroso humo asturor.
Esf - Oh! que profa vos aguarda!
Atto. - Muito grande o temo medo
Paffo tempo
Esf - ainda ha cedo
Para os males curinhos;
Vinde daí;
Atto. - Nao' se por isto
Sao' notícias que hei de dar.
Esf - Sao' notícias Muito boas
Atto. - Para quem?
Esf - para minha amar
Atto - Brasileira?
Esf - Sim a moça;
Atto - Nao' me peço demais.
Esf - Certamente estas notícias
sao' histórias de rumores:
Atto. - O querido seu Líder
Do Brasil hoje chegou.
Esf - Vede lá como desposta
Este casal adivinhos?
Atto. - Da tua carta astrologia
Quem a luz vos inspirou?
Esf - Estudava com Galileu,
E de Newton na Gramática,
Em carreco seu aística
Do Páteo planetário;
Do Leão ao Capricório,
E do Touro ao Sagittário
Sei os coedos que tu:

- De saber huu rico armario
Peste caco en tento ca
Ato - Take deos no voto armario
Quanta estrega se achava.
- Efe - Mas direi sepe lidava
Porque voce heu al Lisbon?
- Ato - Meu astrologo espe herboas!
Mas devoz facio no saber;
- Efe - Sei o que e nao' preciso
Que outam seculha mo dico:
Huu bonito caramento
O rapaz veem e fazem.
- Ato - Na verdade, sois o diabo.
- Efe - Da huas cometa en vi no rabe
Esta grande montada
- Ato - Elas ouvi por caridade
Nao' faltas neste almoço em
- Efe - Eu faltas, minha metade?
Nunca Nunca!
- Ato - Affim consoa,
Caricas? hei huu jogolante,
Que regou todo o hospital
Se souber do caramento,
Entao' que elle estaja feito,
Ela qual feio impedimento
Eloquente habe she pior.
Mas' faltas neste almoço
Se por mim tendes amores.
- Efe - Nao' nao' falle no segredo
Nao' nao' falle meu amor
- Ato - Guardarei sua fechada,
Vos serai muito obrigada,
- Efe - Olas das joias voce aberto
Ela voce caricas?
- Ato - Meu locaron sois agresto
Mas falam cor de vostro o sa?
Ta ha tarda de vostro, adeus,
Senhor homem de fogao? (parte)
- Efe - Oh conel! com elle adeus,
Me arrancai o caricas!

O. 1. (Refratário)
Goi-te como huma seta
Sua ligeira trouxeram que se vê,
Arranhou o ferro e desgracado
No coroas da gente.
Mas he tempo que andas com este cobre
Que me trazem me desvão, se vê o teu
Alguma morte falle no coroas. (parte)

Scena 1^a

Lidoro (Refratário) desemburcando de hum bote.

Lidoro. Em que te pôs, ó Terra
Pátria dos meus avôs, digna de sorte
Methka da qual te forma
Hum bardo orguhalor d'impres Tyraunos.
Oh Lidoro eu te aborreço
Mas por que tuas eras vidas minhas Pátria
Mais por que heróidel es
De huma sua faceas que ista de honra.
Se amar me nos trouxele
Fariais eu te vos vira, em quanto o Thorne
Louvado a profidia da Brantula
Pôrás dicas apagados
Joder a vossa a magnanima minha
Assim vendo por ti, depois de hum anno
De ausência e de saudade
O fado me consola
Desio e louvada Blanca, e sou contente.

(Aria)

He a pena da saudade
Em querer a liberdade
Pardes do coroas
Ela? ha para hum Amor
Mais barbara affecção
A minha Brantula
Se agora igno a vés,
Maior felicidade
Nao? poda me haver
Ela Dijo que me ama
En que Dijo te amo
De Brantula o nome

O nome da dadora
Em floridos suspiros,
E doces sonoras,
E folgaria de jubilo
Nostas no coraçao.

Scena 7^a

Sensato e Lídora.



- Sens. Oh! que vejo! ^(Exclamativo) Lídora!
Lid. Oh meu Sensato.
Oh que felic encontro! Cá hum abraco,
Como estais?
Sens. Muito bem, para servidores.
E os?
Lid. Soforavelmente.
Sens. Quando chegastes?
Lid. Hoje e resto instantanea
Desembarquei.
Sens. Com grandes novidades.
Lid. De verdade? Mas' poiso
Contavaes todo por que tempo progra
De arranjar hum negocio
Para ~~arranjar~~ hum abraco.
Muito dev - a miha Noiva.
Sens. Eu tambem tenho
Outras a conciliar: em sua hora
Estarei acabadas,
E logo faltaremos
Com toda a liberdade;
Lid. Sim, na casa
De operacionaria, Luria;
Sens. Nossi juntas com elas;
Lid. Espancar eu.
Sens. Até logo.
Lid. Sem ver a miha amada estou no fogo (partiu).

Scena 8^a

Grabicho e Elpídio

- Grab. De volta estou de novo
Com almas abanando;
Daderam nunca o proveo

- V. Isto? desconfiado.
Est. Que tem affeixado, ainda sangado.
Gab. - Oh aqui vejo haver grande capadão,
que me parece muito apropriadão
Pois se papelas, nadros botando
O nosso anjo, aí deixa o peixe a pegar.
Senhor exultantissimo
Sofia excedentemente senhora, Marce
Me faz o obsequio, me disse quem hei?
Est. Que eu sou? isto hei de bom que me responde
A vossa senhora, Marce do diabo?
Gab. - Muito importava-me pedir
Est. Eu me chamo Espírita
Gab. - Em que se empregava?
Est. Por! sou Negociante
(Quero que come a peta este portanto)
Gab. Que dada levi?
Sof. (Dada) que mac! pregunta a tí
Gab. La coache, que volta senhora
Nao' vis ainda o dia,
Sof. Diabos! eu nes' sou ego:
Gab. Dasson ainda hei ego
Sof. Eu leigo!
Gab. E nes' conheço que te sabio
Est. Falso bizar astrolabi
Nao' falta para ser haver subidas
Gab. Nao', mas preciso ser haver Papelas!
Est. Que papelas?
Gab. - Eu profeta
Falar com segurança, abertamente?
Est. Bota fome, pulmão, falle, arrebatado.
Gab. O papelaas tas' gente,
que sabe o que nes' vale o mundo todo,
Que cheia de virtude
Também para a bondade humana
Est. E nada para ti?
Gab. - Que generosa
Em defesa da pátria e dos irmãos
Da sua sangue e dinheiro a largas matas.

- Eff. Sendo afim^o como dize, he bealgente
E trouxe eu d'esse no da suca
Rob. Podeis a tem vontade
De ser da sociedade
Com gente, em que encarregos
De aq^o rogo
- Eff. Sim senhor, muitos abrigos,
A vofa sacerdotes
- Rob. Que vofa sacerdotes
Mas nem se ironas, de recapturas
Deixar esta estiqueta,
Que isto da sacerdotes fado se pate.
- Eff. São ventos, mas queimadas, mas ea d'ijo
Que certos figuros, que ha podes tempo
Estão depressoando,
Excellencias a grande estas chupando
Com pura saudade feda
Mais altos e mais fortes que hum prece
(dize) ~~estrelas~~
- Se respeita as excellencias,
Quem ainda nos arrem,
Porem logo que a alanca
Mui certa fada fa se bem;
E botando para a pena
Com hum tarrombado e gringo
Fado enghado com hum^o fayo
Teso, e n'jo ta' sustentia
Pontos horários cantas sempre
No beja queles consoem.
- Rob. — — — A fala de com verdade
Men amigo dizes bem
- Eff. — — — Isto fado "de reforma"
Ias pretos e muitos belos
Praon pra os esquermelhos
Entre as coisas me jardim,
Sempre os homens das os mesmos
Muitas mudas o redor
Das quais volta e revolta
Estas acabas' no tim tim.
- Rob. — — — A fala de com verdade
Sempre as coisas das afins

- (Recitativo)
- Prof. Porém não é mais sórro
Desse bicho que quero
Ser Ministro? Estado é o de juiz
O que não podem ter gratia nature
Procurar rod por tanto
com hua singelo far.
- Esf. Amor bim como se faz com o Otávio.
- Prof. Estas? vamos agora
Em alguma festa
Procurar hua fintaria
Para pôr a hum papel tua nome intado.
- Sif. Vou escrevirinha como quiseres.
- Prof. Amigo eu fico nisto os meus desejos.

Scena 9 a

Sala em casa de D. Lúcia.

Brasília

- (dizia)
- Prof. - Quanto hei doce a hum perto amante,
Que supõe na sandade,
Deixar a Modestade
Da chegada? Soi bem! /
Do prazer a immodestade
Elle em si já nas? contenta.

Mom da jubilo

Feliz minha alma
Espora em calma
et requies.

Chegar, que lotta!

O bem que adoro

O meu lido.

Hei de abraçar.

Oh que alegria:

Oh que prazer.

O meu querido

Li forna a vir,

(diziendo)

Mal porque tanta tanto?... cada instante
Hau anno me passati: etrepação

Scena 10

Entrepação e desatitudinaria de D. Lucia

Atr. Sehoras que querem?

Brat - Dizendo a pessoa
que a noticia é de, feller devorar,
com o dente que quer.
Ato - Tanto elle fonda
Bret - Que fala d'ela.
Ato - Fato impaciencia!
Meu primo, ja vos dife
feller com elle a bordo - elle e conhecida
Dame pede sangue
Luc - Allegria
Ato. Sambon
Luc - Equis que fareis
Tn deixas a cocinha
sem fogo, para viras a conversa?
Ato. A vira por que charrou-me
A sambon amarinha
Luc - Que charrete!
Oh se batem a porta
Brat. José Lídero
Ato. - Mescarnicas! (espera) de observar pula
Brat. Maldita
Estas da maledicencia, eu nao me falo
Va o tal diabos (muito)
Luc - Que seca!
Manda-se amarrar!
Ato. - Como?
Luc. Dirende-lhe que estamos ocupadas;
Mas, que estavam, hum povo encanecido! (parte)

Scena II

Alegria de Carnicas
(Recitativo)
Cava. Bons dias ~~depois~~ Carnicas!
Ato. Sua senhora Bernardo Carnicas.
Cava. Ah amigas onde estais?
Ato. Estas dormindo
Cava. Taa' tarde!
Ato. Mais pellme!
Ato. Et neste encantado fato muito
Cava.

Cava Que encorrido tienen? !
Otro - Si mas doce semanas
que en un papel de cartas
estoy ate agora con chaciadas
bonitas, festejadas; pero me ha poneo
que pagarme no tienen

Cava. Estimó mucha.
Otro - Mas alivio, mas sede
se acordadán estas

Otro. - Dormen que dice
Cava. Mas fari el favor, Vida: no pode
que acordadán

Otro. - (Estimó impertinente)
Cava. Vida idéntica
Cava. en con car (no ha recordado
esta no gatina) esta cacheo o
Hagre uno ativar la o de la favor.) (punto

Scena 12.

Cavilca, Giovandola e Tomata
(Secretos)

Tom. Gio. - Lárrido, querido amigo,
Cava. - Oh Giovandola, oh Tomata,

Tom. Gio. - Nos estatus en george

Cava. - En george & en margarita.

Tom. Gio. - Andá a gente aburrida.

Cava. - Por que mas brusilero:
lana en las he visto, mas he visto

Tom. Gio. - En que condicione fiestas.

Cava. - En fiestas de la feria
de ventimil, a la cabala

Tom. Gio. - Mas se topo en la estatal
plaza grande donde se levanta la torre

Cava. - Tomé mi multa y pregunté
que o multa reprimenda

Giovanni, todo quanto se perdio
se por nos, el o de la otra.

Tom. - Quisiera pensar que Giovanni

Nos dio multa, pero
sin o plazo que freno

Giovanni - Se perdio expediente

- Tom Gir* Marquitos que hoy tenemos
Leyeron Dito tratar.
Lara -- Evas, amigos, nos podemos
Entregar isto averiguar.
- Tom Gir* -- Ha verdade a chama fado,
Ajudar ~~no~~ pode, ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~
Sem que saiba, ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~
Nostros altos intencionis:
Sao' os maguiros dos grandes
Os mindos papellos.
- Lara* -- Vont cargar com ja traba
M humas, isto esportado
Quem son? bando e morta,
Quem essa' levar empregado.
- Tom Gir* -- Que destino nos ~~nos~~ dado?
Despachos o saber.
- Lara* -- Tu Giovandala do Estado
Tu da gueira mea Tonata
- Tom Gir* -- Bello! Bello! leva tamborada!
Lara -- de tesouro com facas:
- Tom Gir* -- Outros cargos a ministros
Logo com cari vos dirai
Bello bello amei seu fado
Bello emprega qui' eu terrei.
- * *Scena 13*
- Ditos. Rabiecho, e depois Almada (Quinteto)
- Rab.* -- Bello bello, aqui vos acho
Ou hum triangulo perfido
Tambem vos farei despacho
Mas tenho hum figura!
- Cava* -- Pior sou hum homem grande
Basta sou hum papello!
- Atr.* -- Inha dorment...oh! que vejo!
Estes homens quem serao? !
- Lara Tom Gir* -- Coisa grande estai alegre,
Pois vos temos qualdada;
- Rab.* -- Queria dest nas fiquei em rada
Tom Gir -- Desta vez nao fala mas.

- lara. — Brasileira esta' recordada! (a)
otto. — Meu senhor ainda nao
lara. — Quand' acordei os campineiros
que faziait da minha porta
sua senhor
otto. — Mais sentimentos
lara. — ~~The Divit de Carnicas!~~
sua senhor va descançado.
otto. — E por mim beijasse a mao?
lara. — Come huuu gato namorado
Tom Giv. — Ande o neto carnicas!
Fab. — + Oh! cortado! sua cortado! (b)
~~Naõ entendeu trahicas! .)~~
Orib. — Carnicas
lara. — Mais campineiros.
Orib. — Vnde ouviu sua palavra
Tom Giv. — Vnde ouviu
lara. — Mais sentimentos
otto. — sua senhor
lara. — Da minha porta
Tom Giv. Fab. — Sua beijinho sobre a mao!
Fab. — que beijou que desgovera!
Orib. — Naõ conhece a fofura?
Orib. — Carnicas! (c)
lara. — Oh! que querer?
Fab. — Tanto ouviu a direc
lara. — Dizai la que minhas lembranças
Tom Giv Orib. Otto. — Ha huma scena de mao' coo
Fab. — Eu segredo em fello puro.
lara. — Oh! direi-me nessa ouvindo
Orib. — Mais ouvi, tomou certido
lara. — Dizai la que ouvindo estou. (d)
Tom Giv Otto. — Que sono? offe segredos?
De os tubo orroendo estou.)
lara. — Ah! Mangait! (Outubrally the mouth)
Fab. — Diga de avras.
lara. — Queur o ditta?
Fab. — Sua Negocante
que habeis do neto lata
otto. — Estou sindo que infioste
o segredo revelou.

- Cava - Que perfume! oh celebratal!
 Nun agoon her de granotes.
 Tom gir Atm. - Que ha de novo?
 Cava - Nada rada
 Tom gir Atm. - Sabeis venes a 'probá'
 Cava - Que fuero
 Cava - - - - - oh que malicia
 Tom gir Atm. - Son los her de castigos
 Fab. - - Oh que engano; que maldade;
 Se presta os castigos
 Tom gir Atm. - Que fuero! que maldade!
 Endras? sei o que passou.

Scena 14

(Reitato) *Atrevidas Lurid Brasileira*

- Atm. Finalmente se foro?
 Luz - - - - - Que querias?
 Os outros tres sujetos?
 Atm. Eu nao sei, me difendo.
 Nun segredo ao ouvido,
 E pronto apertado como bumbatizas.
 Port. Talvez ha mordidel.
 No passa, a carnica.
 Luz - - - - - Eu desejaria
 Velo feito em pedaco.
 Port. Esteve notavel magistral,
 Porque inda nao tenha ma's amarga.
 Luz. Segredo a mais segredo.
 E passoures del balaio,
 Fareado o conco bora: mas he farto.
 Ha ja atrevidas na coriata
 Arranjoar a corrida.
 Talvez hoja Lidor.
 Minha, antas com resto:
 Eu von firos de alforje os guardanepes
 Das Soalhas d'Hollanda (parte da cava)

Scena 15

Brasilida logo Lidor

- Port. Nao sei: ja tanto varda este Lidor

Que sempre estou com medo;
Minha alma ainda davaida...
Lid. Brasiliada
Oras - Ah Lidoo
Lid. - Ah minha vida
Lid. (Duet) - Ah now been confirm te vejo:
Desalegria! oh que prazer!
Desta vez para fortuna
Em nos' gente ainda crer.
Oras - Ah Lidoo
Lid. - Ah Brasiliada
Eu te amo no meus braço;
Neste amor, our former lucro,
Himeno's hale, quando.
Oras - Ah, meu bem, yo que mai' cedo
O'ra' viada' me abraçar?
Já com duvidas, com medo
Me presta palpitar.
Lid. - Eu não' pode ter mai' cedo
O'ra' viada' me abraçar.
Mas as duvidas e o medo
Jasta pede dissipar.
Oras - Andá mexamas
Lore Lidoo?
Lid. - Sempre te adoro,
E adoravasori.
E fa querida
Meu meu adorar?
Oras - Sim minha vida
Sempre te amei.
Lid. Oras - De ti fui separar
Foi amarla
Sempre costante
Eu te amei
Longe os medos e os suspiros
Mas' nos venhas' furetar;
Só de amor a de dor
Mas desvanece palpitar
Neste dia da alegria
Se devemos jubilar.

Scena 16

- Luz. Loco com fôrmas de moral e dito
Lis. Estas rao's as mais finas... oh que says! Lisos!
Lis. Muita mai
Boris. Oh, finalmente
Lis. Chegou
Luz. Chegaste
Luz. Meu ovo a salvo, a contade?
Fosteas boa dragão?
Lis. Muito boa.
Boris. Pois está?
Luz. Von vivendo e os setenta
Acima da gatinha
Lis. Mas parece,
pois voi's rebelta, como loquaxia
De vinte anos.
Boris. Me ovo
Toda mai, do que eu
Luz. Von engolida



Scena 17.

Atropadeira e Dito

- Mr. O jantar está pronto.
Oh! orvalho em chegado (vindo Luz)
fazem Lisos!
Lis. Sua atropadeira!
ainda estás solteira?
Atropadeira! Que prazer!
Luz. Desfilhos - deslascos e palavras;
Vamos lá para a mesa, eis as fôrmas
fôrmas fôrmas, espalhadas (atropadeira)
Lis. Icarlavam, ainda he cido
E venho lhe dizer jantar com os meus
Luz. Isso é sótado
Lis. Mas ha onça d' hora
Boris. Para contade em banco
Atro. Vouca tem apetite
Luz. De expressão
- BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
1911
- Atropadeira
deslascos
palavras
onça d' hora
banco
apetite
expressão

Scena 18.

lorsato e d'los

- Isab. ehinda agora
stradei o negoço.
Luz. Sabao vós vindes
fazemos compadria?
Sens. Nun em desvio a parte
da da vila alegria
Luz. Bem frotei meus manos: Boa Linda
lide tirar a porta da baixada (baixada)
Sens. Em quanto pecar a mera
Vamos nis coacesso aqui sentados
Luz. O dia he muito aciuso
Preceas ^{deus} a Igreja. (estendendo as mãos)

Scena 19.

Espumista com huma carta, e dito

- Esf. Meu amo, souie la esta cartainha
Sens. Esta so? Nao ha outra).
Esf. Abreto!
Esf. Affim ma deixa?
(Oh ca temos papaica boa conta
Heida echer bem o bicho.)
Sens. Oh estainda he peor!
Luz. Que tem?
Sens. Hum pedaco cortado la falha
Esf. Foi feita a cortadella. No correio
Luz. De certo alguan pessoso que cortava
que fallada os factos da Bahia.
Sens. Oh que poaca orgonha!
No tempo sun que se quega a liberdade
pescader dispeticando
que non tra Marvila os ha tan' grandej.
Corm. Atqui estai a porta
Esf. Se ca senhora, que eu paibear ajado
(Espumista pegar na porta e ^{en pombal} que non meza
que alvejante) e co abito de quinta, (

- Ato. — Sim deixarão fizer alguma adoração
Sif. — Agora Ispurata vos far conta?
(Braga e São Francisco)
Ato. — Trabalhei banhado de boas
Mai. — Mais que primas a cara.
Sif. — Braga e São Francisco, viva mais
louros e aplausos.
Ato. — Pudo trair-me
Luz. — Esta posto sentado.
Luz. — — — Bragabunda
Lidoro. — Mano amei
Vós aqui, vós ali, estás de lado
Eu aqui, muita lama; vós vir de cima
Sif. — Eu aqui ficarei servindo a sogra
Lid. — — — Oh que excedente sogra!
(Final do Acto)
Senr. — — — Que culpa talvezos!
Luz. — — — A carne era magnifica
Pires. — — — Come querido esposo
Sif. — — — Do soldado a excellencia
Se deserta corinheira
Lid. — — — Sois boas, alto padraõ.
Ato. — — — Oh! vós mangais comigo
Luz. — — — Louvarei tanta devoção
Senr. — — — E o Digo eu também
Sif. — — — Senhores esta noiva
Corinha não tem lama,
Porem a carne humana
tem lama inda melhor.
Lid. — — — Ah! Ah!, será verdade?
Sif. — — — Verdade em fecho.
Ato. — — — Se houver, restes de dodo
Lida sempre com os meus.
Sif. — — — Se houver, ai que digo
As coisas andam mal
Luz. — — — Eu gosto *(humoristicamente)*
Das uiragens, boicadas, raias
Ato. — — — Ah! que grande devoção
Braga. Ato. — — — *(outra parte)*
Dardos e laç, boicadas, raias

- Lid. - - O pobre Esfante
Fareva querer da offida
Esf. - - offido sua espada
Fareva qual canas
Lid. Sen. Bras. Lu. - - Corrida sua contado
Morcea compassadas
Atto. - - Maloads sua malvado
Morcea hum caxafaco
Lid. - - Fiva donhera Dona
Fiva querida espota
Luz. - - Fica donher espoto
Bras. - - Fica meu amor
Sen. contado - - Fiva, vivamos today
Fica o linero amor
Esf. Atto. - - E vist aqui frenet
seus goles, seu valor.
- Lid. - - Namor de biffet
Bras. - - Eu quero hum so'
Luz. - - Venha huma impada
Sen. - - Da todos don.
Esf. - - Par sacos nala
Doroso astora. (conendo huando,
tobogot a hane)
Esf. - - Oh quel becado!
Eu ca me chinga
Hum goato longo (na mera)
Venha hum Father
La sta)
Lid. - - Que biffet! (sotudo hane
pedaco de Esf. p.
tobogot a hane
pulpa)
Atto. - - Oh que comed...!
Megramente
Estamos vindos
outro copiche
Namor bebes
Huma mude
Queros foret
Estamos promotos
Ficas Dicas
- Sen. Bras. Lu. - - Da faga huma mude,
Em honra da belaza
Q mude jaz la esmida
- Lid. - -

- Maria Josefa ordenda
Mas Daniel do Brasil.
Mas Luis Lou - - Sem viva as saudadeas
Saudades da Brasil
Est - - - - - Saude das galanteas
Tambem seu won faze,
Em honra das saudadeas
Meu capa hei das bebeas (desperdicio
vivas das brasildeas a tempo e
estado)
- Lis. sent. Mrs. - - Vivas as brasildeas
Estimada presidente
Est. - - - - - Fragmento
Distintos amigos
Outro copinho
Vamos beber,
Tambem a mischa
He de falar
Estamos prontos
Poder direi
- Lis. sent. Lou - - Eu fize huma sauda
A toda a mocidade
Que com honra e peito
Defende a liberdade,
Que para a independencia
E o trono sustentava,
Se prompta a resoluta
O que que a desramar.
- Lis. Lou. Lou - - Sem viva a mocidade
Intrepida e guerraiva
Que a gloria das farras
Se prompta a sustentar
Tambem de repulsa
Meu capa hei somar
Olos meus brasildeas
Sem viva hei devar.
- Bras. Lou. Lou - - Vivas as brasildeas
Est. - - - - - Fragmento
Distintos amigos
Outro copinho
Vamos beber,
Tambem a mischa
He de falar
Estamos prontos
Poder direi
- Lis. - - - - - Despachos sempre satisfeitos:
Lou. - - - - - Della vez em fico forte:

- Se pafamot mai adimbe
El has ai ~~o~~^{que} hede seu
Lid. --- et made mai brithank
hida sanot que farer.
- Bras. — Qual seu esta made?
- Lid. — He said e soberana
- Sens. — Sanot, vame capo cheio,
Brasilinda, Muba mana
He procta a capo en des.
- Lid. sens. Esp. — Et made hede importancia
Eham feita dese sev.
- Lid. — Viva Pedro, o rei grande
Dobraro do Brasil
Que da ~~re~~^{independencia}
He sustento varonil
- Lid. e Ruth. — Viva Pedro e Brazilinda
Viva a gloria do Brasil.
Viva Pedro e a independencia
Viva a gloria do Brasil.

Scena 20

Cavacas? Tomata Girandola
Com. soldados Da Policia

- Sold. — Oh malvados, que rafolcaço!
Catta a boca corja voi
- Lid. Bras. Lur. — Oh que sejo!
Sens. Esp. Ott. — Malvados!
- Tom. Com. Gir. — Que suculo!
A. G. — Traidores
- Tom. Com. Gir. — Sifa fafa! (Poco para o desenrolado)
Esp. — Que abatados!
- Tom. Com. Gir. — Oh que gafu insperado!
A. G. — est malvados! ah conas!
- A. G. — Que impudade! que abatudo!
Oh malvados! infiéis!
- Com. — Peçai ja ~~o~~^{que} rebello
E levarei ~~o~~^{que} portas
- Com. sold. — Oh malvados! est malvados!
Et perfida paguas!

Tom Lava Grv - Pague já neffas rebeldes
Lid. Braga Barcelos At. Et. 18. Jhs o pão contra a cosa

Tom Lava Grv - - - - - São indignos os fedoristas

Lid. Braga Barcelos At. Et. 18. - - - - - São indignos da Maia?

Lid. Braga Barcelos At. Et. 18. - - - - - São ignorantes, egoístas

São flagello da nação!

Tom Lava Grv - O Madero é feio insolente

Lid. Braga Barcelos At. Et. 18. - - - - - São loucura e vófis audíl.

São a vogta propriedade

Não pagam o respeito audíl.

Tom Cam. Grv - - - - - Que maldefe. que insolente!

o Coro - - - - - Calha a boca de jôa dit.

At. 6. - - - - - Viva Pedro e a independência

Viva a flor de Barcelos.

Oys solides leys (verso Lid. Braga, Ave, Lame, etc.)
Espírito que fom a terra sem que nenhuma fundo escudeira alha

Fim do 1º Acto..



Acto Segundo

Scena 1^a

Terraria do Poco em Lisboa

Espiota

(1^a Parte)

Esp. - Haja escusas de boas, fonda não? cois
que ando solto na tua?
Ah son a posturas! daquella armada
Quem sobradas em agorá me acharam?
Em quanto se sacapuntas
Baluchas? a cara, meti pernas.
E saíi me da proja:
Mas ah infeliz Líbero!
Infeliz Brasileira, e mais que todos
Infeliz em que fico em tal maneria
Sem amo, a son a bella Atouga desira.

Scena 2^a

Rabicho e Espiota

Rab. Ah seix jardens, herida achao de certo
Espiota por ca Ligeia in fabula
Elo aqui, eten amigo
Estas presumpto? são horas

Esp. - De hir caeu?

Rab. - - - Que caeu? ja te não lembras?

Esp. Da que?

Rab. - - - Do que faltamos

Eta marcha!

Esp. - - - Não tenho

e maior lembrança

Rab. - - - Diabo! comes quojo?

Pois tu me não faltaste no Desay

De saraçoyetas

Esp. - - - ~~ah~~ verdade:

E multiplicidade

Dos negroides que tem esta cabeca

que me quase esqueci minha formosa

- Mas direi até que horas
A função durava?
Rob. Porque?
Est. Até meu bicho que jantar não viu.
Rob. São fantásticas perguntas?
Est. Meu gato negro
O meu prato limpo (não sou tão tolo
Lhe direi ^{de olhos fechados} como fui, por esta cara)
Parece de aço.
Rob. Até não se affligas
Por isso, perdesmos boa ceia
Gostaríamos com mais satisfação,
E vinhos generosos. Se do costume
Em qualquer exceção.
Est. Tu me consolas
Com tua bela noticia, vamos vamos
Estou prometido, a pagamento não pecamos.
(Duetto) Sámos todos a sabichá
Sabedoria dos sabichás.
Exercitar os dentes,
E desmentir os labios,
Refocillar o estomago,
O bico refrescar.
Rob. Espera, nestas coisas
Preciso vir de vez em quando.
Est. Como? nós vir devemos
Com peitos de formiga?
Rob. Amigo que é humilde
Desmente que te diga.
Est. Eu tolo! oh essa herança
Das titibas da graca?
Rob. Da boca saem os dizeres
Que querer qu'eu na face?
Est. Eu tolo!
Tu não sabes
De que perceber
Entendendo quem pode
Não profilo te entendo.

Rob. -- Dize tentar coragem
e a tua fomeia e valentia?
Eff. -- Qu'eu era hum grande heroe
Diferao met outros dia.
Mas sei sa por hyperbole,
~~XXXXXXXXXX~~

Rob. -- Eu pos allegoria,
O dize misterio
Men pay o confionou
S'uenta da cordade
Eles sei em que giron.

Rob. -- De que padeces? V'amo
Tomei a no padinho!
Amigo nos se trah
etq' de bicho vinha.
Presta que alvia taichas
que tenhas coragem
Se querem ser a boas
de s'vint' pugilas.

Eff. -- Eu tenho? o tanto
O dizes? as macinhas
Que com cas lindos alhos
She pica? as fibulas
E o sangue nos ventriculos
She forem estagnados
Porque nos malhados
Mas O que me pegou?

Rob. -- Torno a dizer que se tolo
fay do do hospital

Eff. -- Eu tolo? nas boquivas,
Tu mentes, nas te tal.
Sou hum homem como os outros
Com coragem e figado
Com bala baco e estomago
Capuz de esbandalhar
Cinco ou seis exercitos
Que se vicas nua atacar.
Vamos cotta de lata
Os peles que mal deram

Ep - - Herjas vidas trajé caminada
Ponto que vivo a sorinda vida
vivida en el campo Daba, mi fuerza brava
en alle faoi voltar a casa
Sí amos vanos, mas perramos
Cocino de jefeicar.

Rab. ~~Alma~~ vinda a la curda
Talla o solo mesta vida
Mas o bravo fomebrava
Me de celo andar ator
Sí amos vanos, mas perramos
Cocino de a espanto. (no me
tengo)

Scena 3a

Interior de laura. Primas com duas portas
junto a laura, punto interior de laura. Masmorras
que afastadas suena da outra.

Cornicas com duas chaves na mão!

Laura - - Quero dizer-te que ponto (Repetitivo.)
Chega tanto insolencia e te oculta
Indo para marha cuesta
Esta moça orgulhosa.
Querem ^{que} me desgoverno: se por contade
dizem que não deu elle
et forcando querer quanto o deijo
estrela que perdi contas de todos
Ela tem ^{que} mais querer ao minha
de curda tristeza que de bonitinha

Scena 4a

Cornicas vai abrindo a porta de laura
vivendo em masmorras, e sahem Brancinha Luria
e a Almogadeira. (Repetitivo.)

Laura - - Tchê deixa queira

Bras - - Oh car! (Repetitivo.)

etc. - - - - - Que sajo!

Lur - - - - - Cornicas bêrra

Bras - - - - - Ah! (Repetitivo.)

Laura - - - - - Tchê é sensual

Men Lourdes' as vóltas circunstanciais
Num mero exagerado para salvares

Bras - - como!

Luz - - Se volta digo: D'alto corine
Corde de alacea Leca,
Sociedade estais, por' hau rebelle
Espadador del corce, incendiarias
Revoltais em casa da divina sucia
Trotas com o mesmo, a lei vor pone
Compara dia deyendo
Perpetuo para Iberylat
Mormes Sacramentos
E mostrar quero que sou vóltas amiga:
Iaber que sou rebelle
Que tanto portugues e amizade:
Vóltas calamidades
Trabadas serao na brevidade,
Me dará a opa mão, se o cumento
Vos daria approuvar nessa momento.
que sugo?

Bras - - Que perfidia!

Luz - - Que piedade!

Atrop - Eu dar vos mordidas?

Bras - - Eu minha mete
Luz - - Casas don osito? Mao?

Bras. - - Janas Tyrano
Vila cavaquista, se ta inhumano

Conselha da minha gatinha

faz jatai as servidoo

E queira ser amado

Por este cavaco

Afaga ta malvado

Vao jato a amante, nao

Torna me o meu dominguinho

O meu Brasil liberta

Estando no meu corba

Na luta deles

Puffa mais acorda

tonto esta vida nao vi)

Bras. Luz. Atto.

- Cora - - - - - De batalha fogo de D. João
Pedro minha querida
Agora decidida
Se delle a sorte resta
- Luz Atto. - - - - - Oh cor, oh Cora em vida
Ah não existe ja?
- Cora - - - - - Cora! qual foi a sorte?
Pois? Degraus? Mortal?
- Cora - - - - - Mortal que te salve hei
Poucos os que a de
- Bon. Luz Atto. - - - - - Oh Cora me tragique già
Licanula arteira senhor.
- Boral - - - - - Ah meus batalha
Desvalada
espinhos mecos
Sustens piedade?
- Cora - - - - - Ah peito crava-me
dolors puras.
- Cora - - - - - Desespero meu desespero, a farsa
miseria da vida viva viva
- Luz Atto. - - - - - (Quem vio no mundo
Tyranno igual.)
- Boral - - - - - Se dor, desespero
Desespero a sorte
Desespero os ferios
Desespero a mortal
Triste mat. love
Acabarei
- Luz Atto. - - - - - Te bello exemplo
Se agarrai
- Cora. - - - - - Te grande orgulho
Se derreterei
- Cora - - - - - Senhor
- Cora - - - - - (Partido de Atto)
Cora - - - - - (Partido de Atto) a homens com o Cadeim
indispida
- Cora - - - - - Guardar, guardar
que mandais?
- Cora - - - - - Peguei a mordengada
Só fui a casa fechada
ela lugar que eu selei.

Pagar pagar
Bras - - - - - *Tormentos*
Bras. Lir. etc. - - - - - *Afastar os*
elh corais!
etc. - - - - - *el malha naval*
Lir. - - - - - *Minha metá*
Lir. etc. etc. - - - - - *lo camigo levaráis.*
Cava - - - - - *No combate voi a corada*
(Na segunda cadeirinha)
Porque me aje bonitinha
Na apreçoada vós fazeis
Cava - - - - - *Fiquei em volta da traveira*
Vos os meus direi bem.
Bras. etc. Lir. - - - - - *Gata perfida, horrívora*
Come a teira por dentro?
Cava - - - - - *Dentro dentro*
Lir. - - - - - *Minha metá (*)*
Bras. - - - - - *Minha ave*
Minha senhora
etc. - - - - - *Dentro dentro sedamoros (**)*
Cava - - - - - *Dentro dentro sedamoros (**)*
Bras. etc. Lir. - - - - - *Espora inda durei instantes*
Cava. - - - - - *essa soginha pertulanta*
Lago lago acabava
Cava - - - - - *Dentro dentro*
Bras. etc. Lir. - - - - - *Oh desgraciable*
*Meu destino qual éva! (***)*
Cava dentre dentes dentes
Cava a Cava - - - - - *O Vingador salve*
*esse solano que lura (****)*
Perca o
descoçado de lacaio
Lir. - - - - - *esse leão despediu-se*
de batalha e vadias
de linda dor de falt he lara
Cava - - - - - *meu dolo respeita*
que vossa carancação

(*) estouando se
(**) segundada el dos alugos
(***) deus' esmolar a altrapadeira na cadeirinha

Mais penho em que cardar, vamo ao outo
Vano da Solteira em boateiria.)
Deixaas nunca sei tanta cagnearia. (*)
Luz. - Que insensatez que orgulho!
Ehh nao sei onde estou.

Scena 7

Lidoro "Sensatez a ditar."

(Recitativo)

- Lava. Saki malvados
Lid. quem Johanna?
Lava. Ondas suave as vozes fadas
Lid. Dafos fados! (que meusso!)
Scen. (que sorrir!)
Lid. beijao ales que faram
Nao os teme
Scen. (que se) tomo
Lid. estes que seja! (**)
Scen. (que sorrir!)
Luz. Lidoro seu
Lid. oh minha mar
Brasilinda ronda esteib
Lava. (que se) do seu crime
que pena esta pagando
o bordo de quem Maria que para alegria
que dese condurro
Lid. oh deus que escute
Cava. (que sorrir!) Tua mais longa viagem
Tens que falar com a companhia
leba hum deturado devo
o que tanto carreg por perto
Mas que corra de
Lid. quando
Cava. He peguntado por isto estah julgado
e seu Doso velho se estah enjado.
Lid. Eu culpado? (que?)
Cava. (que sorrir!) Lucas exagera.
Lid. Morar daqui a morta (que?)

Não fui o rao, só pago
Ser ouvida, e mostrar que a rao merece.

Cava - - Murió a mercurio, perfido, que causaste
Esperar a tumulto, - grande ameno
Inocente al trío fijo

Para o público (em) he recolhido
Muitos exemplos fáceis indiquem os injustos.

L.S. - Oh cast ^{entao} of crimes

Lis eth profida Beatrix.

de esa que se unió
de Bonal magistrado, por su debilidad
Libertad a mucha patria
eladio caballero.

E seu marido fomos

Contra ombro da costa

Also your Tribune Independent and Mort.

Casa. — Só para tantos parentes

Der zweite Fächer wird die Form eines

Dos a tí si te toca a dormir.

Ld. - E a deonde irá accierto
Em honra do Brasil: seja o meu sangue
O seu primeiro sello.

Carr. - Sada de si depende o não o sortimento

Lid come!

Luz - - - Deos qm

Sant. (*Ostroa perfida*) mai.

*Escrava boranada chovera
que ceda à minha fome), e renunciare
à tua misericórdia.*

Lid — — — (*lepturus glabrescens*)

Lar - - - - - with dots

- Cava. -- Que' fico? mas' respondes?
Evereve. certamente Brasileira.
Lis. -- Pergunta que tal viva
Mas eu mas' quero indigo no hor de matante
De hum' Brasileiro honrado
- Lis. -- Qual' he' o peito
Cava. -- Mais' almer.
- Cava. -- Tenho almer.
Lis. -- Brasileirainda viva
Nem' perde as aguaceas
Dedos liso e wingada, justa que sua
vontade mo' seja mais' a cada destino
eu nova satisfeita.
- Lis. -- Oh sublime heróines!
Scot. -- ... rebarpa! /
- Cava. -- Entao?
Lis. -- Queco marav.
Cava. -- Queco! com' fado.
- Lis. -- Pensal.
- Lis. -- ... dedos, eu me nasc' mudo.
Cava. -- (A riva que devora, nuda peito
Com medos, desesperos.)
Pois bem da tua destino
Nao' te podes querer, afim' o querer.
Tal o teu, ...
Toda sen' ti' vai calhar culpa que danno (que)
Scena 18^a
- Lis. -- Doro Senata Luisa
- Lis. -- Ah minha Brasileira! ah cara patona
Eu vos deixo... Ah destino! ah morte!
- Lis. -- Ah barbaro!,... Ah monstros! demônios!
Eu nas' sei onde estou. nao' sei que digo
Estou desorientado... em morro... (*)
- Scot. -- Amigo
Que' grandezza ignorancia?
- Lis. -- Amado Gero
- (*) Abandona-se sobre hum' ... mua quebrada.

L.1

Qual debois ?

- Desejai, mas hei deixar
Esta arrebatada da minha magia
Te agor desconde.

Estas olhos, je no puxo daquelle Nervo
lo unha Desafogo

Que exige a natureza

De alma mas hei oitara,
Sentir minha Vergonha encara a morte
Com peito destemido

Mas Desejar Brasileira a flaga sovina
Me golpe as qual minha alma nao' sente.
(Avia)

Pecado em hum suspirio.

O doce bane que adoro

Meus como hum malado

Sem honra se am decoro!

Meus miltos Tuo fado

Do qual peor nao' ha,

Até, ces, terror dos perigos,

Tenraio donde esta?

Ah que quando me lembro do instante

Em que fomes aqui arrestados

Elei das furias nos peitos soldos

Fazia raias e accende a fure!

Mil paixas que na mas ea fuge

Este? Poucas em doas camanhas

Dos tyronnes das feras entorpecer

Para em cheio poder me vinger. (parte)

(respondeu a hinc dos quatro de perto)
Pecado em huma

Scena IX (xx)

Luisa a Pensato.

Luisa

esta foia da si'

Tanto me afflige

Seu estado infeliz que a mim nao' pento

Eu ja sou velho, a sorte nao' me aposta

Governo miltos me custa

Por elle fico infame

(*) sr. Me uia em sua maternidade

(**) Esta scena supõe-se que se canta aqui em 17 de fevereiro

E deixa o minha) Paton) ame mas' de lobos!
que blasmas! de lobos a de gatos
Por que sonho f'e costa
que alquem a vingara!)

Luz - fome esperanca
Também disse conselhos

E talvez não se lange
O segundo dia:

Sen - Vind', vaeos!, Luisa
Os ultimos instantes
Da vida que nos resta
Confortar com lodos

Luz - - (ah fin) objecto
De conforto não tem a desgracado
Mother da quem padecem mesmo fado (2)
(2º Parte d'Acto)

Scena 10

Sala representante o templo, ou sacra
dos Papelotes, com suas lojas no meio
e huma mesa triangular radiente que
lava do altar, e outras duas, aos lados
chejadas ouas, dicata, duas cadeiras com
humas degolas, que fura sala, adianta das
quais ha duas pequenas columnas torcig-
lantes que sustentam huma lastrela com huma
vela. sobre a mesa dos homens ha um
candelabro a tres luces, sobre as outras
duas humas lucas. O espelho do templo
terá huma torciglante representando
Hum triángulo radiente com a letira Eno
meio, e abrissos delle humas fornalha
acuta, e humas pegas. No meio da sala
haverá hum saco de caixas, e huma feira
de loba amarrado, hum pego juntavel
e huma pedra em forma de monte, algus
nos rochas de papel, e huma espada.

Cassiano Tomata giradola e trabiche.
e lobo de papel todos vestidos com as
insignias papalicias, constestantes em humas
peças humas laranjal da marra em bordado
de arco e em huma triângulo radiente no meio
com a letira E no centro das humas triângulos humas

(2) recitem-se a missa em de São

4

fito largo (real a branca) al modo de
gras' roxa, e branca morta (que pertence
a onça) papeleando. Tondela a Grandola
e cravadas, sentadas as duas meias laterais
e branca, branca, as peças finas fitas
brancas (preta) com branca onda (que pertence
branca cadáver) de figura diferente (carni-
lao, Tomata e Grandola) tons' cadáver
humectante) na onça (carnilao, hirto) as
tronas, e dava' tons paucadas (assentadas), que
soam' repetidas por Tomata e Grandola
sobre os calcanhares (corinjadores). Todos os Pape-
los tiveram' o seu lugar em duas filas,
ficando porventura de pé para cada lances das aposta

- Lam. Et Gloria do Grandolino.
Papelao que em papela o Universo
Silencio someto e em sonda
- Tom. Et Gloria do Grandolino
Papelao que em papela o Universo
Silencio someto e em sonda
- Gio. Et Gloria do Grandolino
Papelao que em papela o Universo
Silencio someto e em sonda.
- Lam. Primeiro Papelante
Que hora tendes no voto mecidiano?
Tom. Dia Papelante sem tempo
Cava. E vos' ondas' segundo Papelante
Quantos anos contais? Quarante e Cinco
- Gio. Cava. ~~Et Gloria do Grandolino~~
Gloria' cada vez consequencia
E da hora a da idade
Anabel notifica as respectivas
Eplendidas filhas
que a sonda papelante
do giro da Cavalaria alusivas
etysso' abesta opinio que nel ja vimos
Cavalar com ferida p' oito ballos
fora vadiadas, elles pod' bagalhos
- BIBLIOTECA NACIONAL
ESTADO DE MINEIRINHO
1860

*Tendo
Imas da escala e da
Alvorada filha da
et vinda à Papagelosica
do reino de Cavalleros Lusitano
Assim escuta este*

Opus secundum eam **Onusmo Digo**

sonas do escuro (Noite).

Cara. "Elo cools meus homens"

Gir. (1^o Nymphae Papilionaceae) eto carpa (*)

Tam lara. Gr. Tatac tae', tatac tae', tatac tae',
Toda. Huasteca grande Papelao?

Tata-tac - Tata-tac, tata-tac, tata-tac
Tata - - - - - (tata-tac do carross)
Tata - - - - - Tata-tac tata-tac tata-tac

Tan giv' cara - Taka tae, taka tae, taka tae
Todos - "Más grande aquí 'tao'

1000000000

Multiplicando

Geo. quanino
D. Vitozzi a kum.

...and either

Mitroisia

Digne Seigneur.

Digna de protestar.

Wingate the poter

sentido alguno.

to get tobacco

Este es un trío

nos tentavos (*).

Silene formosa Retzius (**) 10

Painiro Papelante

Torre
que se fai nsta vanda?

Torre - Edifício de escadaria e palácios

Aos festejos de regresso da Terra P

...Madame de B... que l'on da terra B
...8 de Junho de 1839.

Tom. - sim, mas para disfarçar estas? Douradas

Cava. - Sabes Tomás? o sim? deitar corantes?

Tom. - Sevem para appurar as raias das gentes,

Cava. - mas quem as fabrica?

Tom. - ~~eléctrica Sulca~~ Na favelha do C. com a larva?

Cava. - Observaste na Ondina

Algun objecto mai exaltadente?

Hum triângulo recto no Ondina

Que havia de figura?

Tom. - A letora R.

Cava. - Que quer dizer?

Tom. - ~~que~~ dos ~~sentidos~~ das

Me reconheças na Terra P.

Reconheças na Terra B.

Cava. - ~~que~~ ^{A 2. Hymno Soporátonico} sentires

Tomás queridos

Este mistério

Dos Dois sentidos

folhas de púlio

et terra P.

Trama do simbolo

et terra B.

Cava. - Fim o Mistério

Dos Dois sentidos

folhas de púlio

et terra P.

Trama do simbolo

et terra B.



Cava. - Segundo Papelante

• Viajaste alguma vez?

Gir. - ~~que~~ viaggi batanta

do Norte ao sul do sul ao occidente

E por fim amurei no sul do Oriente

que é a terra final gente

Cava. - ~~que~~ Mam larva recto

flamboante de papel e um grande capote

Gir. - Sabes que significa?

Cava. - ~~que~~ Vou dousas?

- Jov. — Senhor, sao' embelhas
 dos sublimes trabalhos Papelarios
 Especificas, papelerias, carbonicas.
 Carr. — Dizem mais claramente
 Jov. — Tira-las Covadas? a queima
 Senhor o papel para compor livros
 E o grande papel para aftar franguiños
 Carr. — Quem sao' estes franguiños?
 Jov. — Os Macacos da costa Occidental
 Que andam de casa a Portugal (*)
- Tom. — Batem-meus Papelares
 Rosfanas mas do molho temulo a porta
 Carr. — Quem te este molesta
 Que do papel, "do covado" se atreve
 Et viola, a fabrica sagrada?
 Perguntas he se a carna temida
 Tom. — Encapadou vida a pergunta (**)
- Enc. — Tornado inda nas? he, das ja sela
 E quimar lanharia dar paperis no prelo
 Carr. — Perguntas he seu nome sua idade
 Et gataria, a profissao, a qualidade
 Enc. — Espinota Carranca he o nome seu
 Et profissao franguinho
 Et nome) o de de sinto para atra
 Herdeiro do bruto
 Et homens, mas tales hum peccachinho
 Tom. — (Good, my) tolo; melhor para esta taca
 Carr. — Pois bem! the seja Taborda
 Do templo a porta, para examinello
 Ciudad mas comum em trabalho. (**)

Seco a II.

Espinotas are muges de carnia e com hum
 pa' descalos, e os other franguiños conduido entre
 Dous Papelares, donde queles ha trabicho, e dito

(*) Ouviram-se dizer fortas palavras, a porta do templo

(**) O Encapadamento he um perguntar em segredo

(***) Tales et Papelares, mas os Papelares temido-se com

queles espinotas queles ha trabicho

- (Quinteto)
- Esf. - - - Onde estou?... onde me levavas?
Oh que' barba! que' humor!
Ah de mim! quantas egredades
Eu já morei de terror.
Ah de mim!, por caridade!
- Tom e Giv. - - Abixaí-vos, abixaí-vos,
Esf. - - Mais de gosto mas' pode ser
Tom e Giv. - - abixaí-vos
- Esf. - - - Com' os mil diabos.
C' o fociinho hei de barrar?
Tom e Giv. - - C' o fociinho e com' a lingua
Dai' hum' grito que bura' covard
Bab. - - - São terríveis! aí me subirão
Há' o saco de hum' grito?
Esf. - - Diabos! diabos! bura' bura'
Tom e Giv. - - Muito pôr' aqui
Dai' hum' grito que bura' covard
Muito longa' se acha' aqui!
- Esf. - - Eis' o grito
- Tom e Giv. - - Bravos! bravos!
Ah porra'! este' pugilado
- Esf. - - - Temosinda' pugilada?
Tom e Giv. - - - Temosinda' que' pula?
Tom e Giv. - - Não frestas inda' mada
Muito boas' que' ouvir
Esf. - - - (Muito custa' a bora' a vida)
que' esta' noite hei de sonhar)
- Tom Bab. - - Abixaí-vos
- Giv. Ese - - - Dai' hum' grito
- Tom Bab. - - - aí la' virainos
- Giv. Ese - - - desse lado
- Tom Bab. - - - Devagar
- Giv. Ese - - - Sinta' pugilado
- Tom Bab. - - - Para' aque' para' acolá
- Giv. Ese - - -

- Elf - Tenho o corpo já quebrado
 Me preciso descansar.
 Lovena - Olha lá, aí mais direita
 E suas roupas entortadas
 Afinalmente organizando
 Essas palavras que eu direi.
 Elf - Ei ai meu, estou já pronto
 Apaixonado a dizer.
 Lova - Elf. - Sóro aqui solenemente
 Sobre o saco de Covaas
 De quando boca fechada
 Come horrado Papelos
 Sobre as causas que amainadas
 Nesta vinda me trouxe?
 Se as difíceis, entao contadas
 As gentes malvadas?
 Elf - No te de contadas.
 Boca causa não? se não?
 Lova - Se por tala pra dizeras
 Alguém que o coavara?
 Elf - No te de gombaladas
 Boca causa não? se não?
 Lova - Se elas foram reveladas
 Mil gombalas o coavara.
 Lapa - Levantai-vos
 Elf - - - - - Finalmente
 Estou livre dos trabalhos
 Lova - Não? sente o fio? Desaponta
 Não se fará hum papela?
 Elf - Com mil diabos! ianda tenho
 Que voar sobre a Covaas?
 Tom e Gia - Sóndia eu pra estar lado
 Dávit praas rao porcias
 Elf - - - - - Pra podas recorrencado
 Me mether birmel ciao
 Tom e Gia - Sóndia eu sei dai hum palo
 Que aqui fuder hum cogito
 Que regulas?
 Elf - - - - - He huma mortinha

- Sof - - - Oh de minhas causas lamanha
Coms joda se saltada?
Tom Gir - - - Da hum puto, nad he mada.
Davos vamol, comand
Sof - - - Puffe (a)
Tom Gir - - - Brava! os saltadas
A bejaca do Brasil.
Sof - - - E nao entendo esta linguagem
Tom Gir - - - De Adante e com coragear
Logo tudo saberei,
Pela noite catacismo.
Carr - - - abys tendes dum abismo
Sof - - - Sora lisona, que dicas? (a a)
Carr - - - Profundo precejo
De quatrocentas braças
chendendo meu meu monstro
duzentos de mil desgraças
Corado de serpentas
de tigres, e leões
Imigo da criadade
Flagel das raçaçs...
Sof - - - Que tanho pris com elle
Que facu elle comigo?
Carr - - - Saltar deusis abaxo
Matar este inimigo
e lo cocaco? matrino
Covar, he este mundo. (a a)
E tuas? sou Carricavo
Nao' gosto falar tal
Carr Tom Gir - - - manda ista vez, ja 23mos
fazer vos papelas?
Malher he ficar lejo
que papas de hum leao.
Carr - - - Malher de hum mordomo
que hum das das? Carr hum fraca
Agranhadas
(a) hum puto (a a) he puto na tua? hum pabal.



- Coro famos, coragem
 Esp. De dia no ar
 Coro De presta
 Esp. Eu freme
 Esp. Ah! Ah! meu pai
 Coro Salai de presta
 Esp. Eu sou
 Coro coragem
 Coro Paon entre mando
 Esp. Sou fazer viagem
 Coro chado
 Esp. Oh son Ieronim
 Coro Eu vont
 Esp. De presta
 Coro Eu vont, eu vont (a)
 Esp. Tom e poco
 Tom Bab - Que ja faltou (aa)
 (Coro)
 Coro Morra momo o atroido
 Tijres oncas a lares,
 Deyas nella qualifais
 Tinha a sorte dos primos,
 Cobras apas, lagartichas
 Sangue sugas e outras bichas
 Brada humprido devorar (aaa)
 Recitativo
 Caon. Tiros de peço poco
 Tom Oh coes que vejo!
 Giv. Morras da morto
 Caon. Comico?
 Tom Nao' se meche
 Rab. Coitado!, uero acioner como hum perece
 E convalentes, ai, contundidos
 Caon. Sacoda se
 Tom Efusista (1)
 Rab. He de madeira
 Coro Oh desgracia! So morto o que freme
 Giv. Vai a cima de roca
 Coro Esta marra car que faltou (1)

(a) Tomate e brinde ha das minas impuras e a botas abertas
 (aa) Tomate e acordar de vez a ferro batido quando por favor
 (ab) Tomate e tem de festejar em humadeira (4) prendendo

Rab. - Estuviste poco en el mundo
Cava - Estando tan solo

Lugar para que alegres oas. ^{De por si?}

Crab. - El huma lenta habla ~~de~~ ^{que} de amor
Tori - Yo no, mas de amor de huma ~~casual~~ ^{que} ~~casual~~

Giv. - Hasta en voz de aviso
Que te bates de rijo

Cava - El huma piden amarada no pescos

Cava - No soy malo, mas como agor
Soy una mala luna, que pescos
Que esperante mas tarde

Todant ~~campos~~ ^{que} depositallo
~~la flor de los ojos~~ ^{de} ~~los~~ ^{que} no se metan?

Hasta instant vos trabajos

Deposit suspende venas

E cosa entretanto nos licencio. (*)

Cava - Oh destino mal-dido

Desgraciada vecina!

No pescos sumo de fuste

En el lugar de tuu ~~gaviles~~

Me con ore meu destino

Oso negro no he nro

Pecado venes al pecando

Eso horribles de testas. (parte)

Scena 12

Dona Esfumada la que? levantado a caber

(Ritornello)

Non

Esif - Oh! Oh! Onde estou eu? mori? ^{Non vivo?}

A huma ~~que~~ deposita ^{que} huma sola!

Oh que lugar magnifico!

Que tristes que somos!, oh que figura!

Qido ser muu bonito, - Oh ay o raro

Sobr' o qual mundo que este feio

De lucha aqui destada

Para agor talvez foi quem pego.

(*) Depositas ^{deposita} n'hum ^{n'hum} ^{depositas}
correto com huma grana

Vas 'la duoda', aquijas a luna) expecto
De la barba dura, de fumaca y proto
Por en falso o fumaguito. El Papelando
O papeloso que tejas

Papel o papeloso
Estasinho por morto me das avas?
Oh lastima! por que restas en el caco
Este raza huma lembanga
Basculemos por estos gavetinhos
Talvez leja offia frangos e galinhos. (*)

Oh fortuna arranqueada!

A primera vas tam fondo
A la segunda vas' la vade,
A la tercera' hasta' papel,
E com alma farrida
Fue feito meu tagore,

Estas no juros o que encerra
Esta malha de papel. (**)

Catharinaes Papelarias,

Dos tres gratos, nao' grato primero
Avor! todos os bocairos
Vander disto a pointa vao'
Ah se jamos - que encerra
Outro morto de papel.

Intracções muitas e certas,

que somos a marcella.

Somos ledo. (rea) tamantella!

que somos que ladorei!

estos papeis sara parecio

que somos as intracções

que somos as intracções

que somos ledo

que somos estat asertos.

que somos malditos sara malditos

que somos os penitentes.

(*) T. (redigido suplementarmente) os gavetinhos das tres mesmas foram ultimadas de forma.

(**) que a cada papel se tem um segundo da loja.

Scena 13.

Tomated carnicas girando la abrelabido. Encap
Olivo del Pimpolho. Todo limpando en
a boca como a rovente

(Recitativo)

Tom

Que bono presento!

Gir

Brigalai me' stado
Com aquelle pedace da' morte fe

Brab.

Eu com aquelle vinda
Embalmeas as frigas.

Encap

Eu sou as lemba farta de fijo's

Brab.

Eu despois com herocidas

Cam

Eu despedida gardai com o sentido

das vidas meus amigos

que aqui seio, guardad

para o final das fuzas?

Brab

Mo' le pisco

Que amarela laga... mas oh! que vejo!
A face lata amarela

Cam

E o defunto?

Tom

— Faga o consuldo

Cam

Camo?

Gir

— Calmas' estoi

Cam

Bella amarela!

Tom

Foisa

Deixa'lo siso por onde trota

Brab.

Vamos' nos ambreiros negros trabalhos.

Cam

At postos mest' somais (+)

Tom

Soleiro

Gir

At postos

Cam

Somais grande motivo

ote' coloada a fachada: ate' noite!

Do Brasil no mai' disto!

E se' lara e salao' em que bala med' dia

E rogo a carcajada

Se' queira' lara' que por mim causa quevalha

Digo' que quero' acho' mui' la travalha

(+) Dado' por o lado' do Poco' da' esquerda' de Rio



- Tom. - Tomou o paco a palma
Cara. - Vos a bandel
- Tom. - Mal sora tenho dito
Todos estes exceptos, mencionados
Incedem claramente
Se por huma faccad, quocad cabeça,
São ?
Cara. - De tudo
Proque elle ja não ha quem as contenda
Estas són quatro peças
Enganae, quem as suje, os brasileiros
Tom. - ou othor pagado,
E vae a alme da corda
Que os quebra para as ladeas da carroça
Cara. - elas entende a latim gente da terra
Tom. - Portanto uns dias Tropa
Tropa e mui Tropa, se se faltarem gente
Cast de fila
- Rob. - Que cas? alhai primores
que la ha mal / ouro
que papas os cachorros
Cara. - Celta voi não faltar em desafios
Gir. - Tropa Tropa, também eu sou do resto
do mundo que o pinta. (*)
- Cara. - Pedi folla segundo papelante
Gir. - Fadas meu papelante,
foi huma desordem, ayora a paço
Cara. - Vos a bandel, sora?
- Gir. - Vos agradaço.
est armas, os varões apignalados
Toda n'alma me estas, tristes e mando
est nome portuguez, andados frances
Nao' resarcimos' ciò do que achamos'
Dando as tortas de Lisboa, e de batalhas
Do seu estopetas choras' os fados.
- Cara. - Braco braco papelante
Gir. - Vos agradaço
(*) - vinda nova grande de alentejo

do voglo alque o Papelao me:
e Naples Marro
E memora tambem exatipados
Redondos a pontalho
Efes quatro malvados
Que caesse e baralho
E em fio os brancos
Que se oit de galinhos
Padre o favor sublime e grande
De tres formos o fijo no perreca
Que... em coro haço pele
Que effe fijo? fio! fio!
Gloria
Inc.
Que... em coro haço pele
Nascere! Mer te pira levar folos
Mo te me parece
Idea general que na cabeca
Vos anda saltando
Callejadas exuvando
Profanada da honra papelaria
En vos don com a rota mo facinho
En breve dize aqui tribulha o orbe
(Quasi que tens varas?)
Pai... Tomas' regado
I' ordem, recogai
Gloria... em coro pele
Almeira desto folio
En nome bellos em nome dom deichedes
Sai o que digo,
Penso dibito,
Leito hei meu caso,
Leito e meu perito;
Protesto ao mundo,
Eto coo protesto,
De quatro padres
E hum malfato,
Que os brancos
Todos fio folio;
Que... em coro
Gloria... em coro



Espero os bens vos
De esplendor.

Carr. Somos tendes ricas? mas? vos riqueis?
Tentativas?

Jom. - Costumbrista
que falam vossas donas, e vostro

Rob. (Tambem) - o vossas donas estao polidas)

Ene (Vossa qualor generosa?)

Rob. (Boquita)

Carr. Que podemos fazer os brancos
sem tanto vicio
as ~~qualor~~ de carmoba, e os belos
da cidadela Elbovance?
Todos os meus talentos
Estas meus favoritos
Nestas humores da cidadela
Qual papelote de peso

Gir. - E sois lucas delles

Carr. Obrigado as leivas: eu sou das velas:

Pontalha convidando

Opas e opinares dos pregoneiros

Almas com as papeladas e papelantes
Somos papelados e papeladas

Papeladas, papelantes, e papeladas
Tendes maldade em contrário?

Papeladas. Eu se for troppo liso de capeta,

Carr. Vós sois humas verdadeiras papelas?

Papeladas. Eu de Medico liso

Papeladas. - - - - - Eu de Barberino

Papeladas. Eu de jipano

Papeladas. - - - - - Eu de tamballeiro.

Carr. Bravos! bello hermoso patriótico!

Gir. Os portugueses nunca fomos fracos.

Rob. O Corant de la voz dei todo em caco.

Jom. Porém com a maior paciencia

Que Lison e o que atra de Pala

Tendes fome? e de tanto?

Gir. Oh sperme q'ntas fome aveis nomeis lo

Cav. Considerando o que se passou
Gir. — com a reação.
Cav. Dessa maneira dizer e com os portos
Nossa armada poderosa
Cav. Lá se vai bem o governo
Punir aqueles indígenas

Cav. — O indígena merece
Cav. Por seu tempo de bicho não desfrutar
sómnio e descanso
Parangue da manha cada
Lidado esteja morto

Brab. — Contudo

Gir. Despacho não encontra o Macau (poder)
Gir. — *Alvará para o Comércio* (poder)

Gir. — *Em que se proíbe*

Gir. — *de farem com*

Gir. — *o fatal orden*

Gir. — *marcos homens donzela*

Gir. — *elle desporta*

Gir. — *em sua fantasia*

Gir. — *O seu barbante*

Gir. — *estranjaria*

Gir. — *é o sacerdote*

Gir. — *Dancer fura*

Gir. — *Lai mi la vira*

Gir. — *La vira la vira* (poder)

Gir. — Scena 14^a

Gir. — Ditos menos brabichos.

Gir. — A figuração dos povos, em já tenho
estranjado seu papel que hei chefe d'obra.

Cav. — Separamos (e) Planos do Doutor Alboia

Cav. — Sobre a Urvilhas do Brasil com Portugal.

Cav. — Na Imprensa da Gazette Universal.

Gir. — Elle deve ser bello

Gir. — *Publique-se* — *excepcionamento*

Cav. — *Publique-se*

Tom. — *Mais* — *que se o Alboia* — *que se o Alboia*

Gir. — *que se o Alboia* — *que se o Alboia*

Cav. — *que se o Alboia* — *que se o Alboia*

- Basta ser a favor destes partidos.
Também sou eu a favor.
- Tom. De meu fraco talento tirei grande parte. (não é
Cora História da Lusitânia
Comido pelo ~~lobo~~ com ~~adversário~~
Se o positivo fôr da nossa socia)
- Coro Pablique-se
- Cora Pablique-se
- Ene Pablique-se
- Cora. Também o meu querido ~~coisa~~ ~~que é~~ ~~que é~~ ultra
Centúria Imperial rum
Contra feram Barranquim
~~(m)~~ A Fogueira Barranca e Matamoros
Amor nobre a Bojudim Paparocas.
Se conta nunca vitta
- Ene. Ida ha mais outro
- Cora. Plano para isto em quatro partes
Os Portos do Brasil em quatro partes
Por Balanço Brilho Paparocas
- Oh bello!
- Giro. Sto bellos florim
- To. Viva a bellos Autros
- Coro. Viva
- Coro. Viva
- Coro. Pablique-se pablique-se
Educos aos Periodicos
Escritorios tão' methodico
Da taota eruditos
Espalhando os relampagos
Da Regeneração
Para triunfo a credito
Da Saia do Corvo.
- Cora. Ora somos' Papelario, temei conta
Das deliberações que hoje fizerem.
- Tom. De cagre que podiamos
Que desherdei a Princesa.
- Cora. Fautor das ~~malas~~ ~~malas~~
- Cora. Bom levando que grano e açucar
Fazem o que mais ha de se fazer.

Enviou Regalias
Está se perdendo tempo e pena,
junto a horrores! ~~que~~ ~~que~~

O bicho apagando a comarca a vida.

Rab. — — — — — Ah! que desgraça!

Ah! perdida estamo...

Corn. Oh céus!

Tom. — — — — — Que alontaneço!

Rab. — — — — — Gafas não preste...

Gir. Que foi?

Rab. Desgraça grande... O Povo todo...

Está... Ah! Ah! que eu temo... com aniquilação
em levantar... em mortar...

Corn. — — — — — Como?

Rab. — — — — — Espiaria

Furtos, roubos, paperis...

Corn. — — — — — Ah! he perdida

Tom. Oh desgraça fatal!

Rab. — — — — — Foi no Theatro

Advogado o Povo... fadidoro...

Ja tentado estas? soltos, corram, gontos

Dalle a tasta... Mary Maggio

Trouxe nova notícia?

E qual?

Rab. — — — — — Mortandão!

Que o Príncipe Dom Pedro

Foi em dia de Outubro

Do Brasil aclamado Imperador

Que facada!

Que raio

Que tremor.

Tudo o que é nobre é para cachaças

Malvado é um homem de bom folodoro

(Final do drama)

Carm. Tom. Jir. Rab. - - Oh maligno adverso fado!
Lobo e Todor. - - Ah! de nós a que se vai?

Scena 16^a

Lobo Iasato Luria Esperito, à porta do Lar
Povo armado, primeiro se dentro, e depois em
Scena; case-se hinc grande tumulto a porta Lar
a qual depois cai o jardim, e os golpes de
machado, quando elles entram.

Cave dentro. - - Da cabala o Cabo malad
Hoje a pena pagava's

Papelos. - - Ah quees gritos! que barulho!
Ah se not a que era?

Povo dentro - Forn forn os impostores
Mas que sevres Papelos?
Mas somente a sociedade
dos legitimos abusos
que desrespeita a liberdade
E o direito das naçoes
Vito ca nos? se present
estão hercalle da feijo!

Papelos. - - Oh que gritos! que barulho!
Rab. e Ene. - - Não'as portas em pedras

Povo - Forn forn estes mestrelos
que arruinao' as naçoes?

Papelos. - - Oh desgraça! oh atrevimento.
Rab. Ene. - - - Não'as portas com estrelhas
Não'as'cos com heróis
Muito feio o caso esta'.

Papelos. - - Ah desgraça! oh dessentura!
Ah de nós a que se vai? (entro)

Povo. - - Dentro dentro, bota a terra
estrelas lysas esbandalha
Ah carabolas, que carabolas
despachada acarri

Papelos. - - Ja viu que querei morrer,
Ah presidente para cada vila!

Lid ~~#~~ Nahaz a uninha brasilinda
que queres me robar
E a avada unha linda
Mais que noite de luar.

Carr Tom Gu - Brasilinda!

Ectoregadiva!

Con. Tom. 91 Confundido com os ornhados
Tromo, gelo, estou graminado
E não sei o que falar.

Lid. Esp. Schw. Cadáver está quemado
Lue. E nad' sabe o que falar

Ld. 816 — A degrada som embargo
Senhora dessa minha amadissima
Pra efeitos de humildade ante
Pra farem o aviso

Rab. — Esperai que n haur instants
La porta' al vost' sòltar.

Lid. Esp. Seat. — Oh feliz bella ventura
Luz. Oh suave impereado
— Ah benigno amigo fado
Tame fares alegrado

Cara Tomás... - Oh infeliz triste ventura
Grab. Oh maestro inseparado
Ah malas no adiós sed
Tu me facer envariar

Scena Ultima

Braniliidae Atropadiinae et Iota

Lid. Lur. — — - old Swaritada!

Bival. — Minkah Abo

Atryp. - - - - Minke senhora

Lid. und der ^{die} gesetzl. Stämme

Soldados - of the expedition she

... mi ha altra cosa? scomm

Cid. Bras. — Esta lora ak tua querida
Torna alegre aos meus abraços
Eu deixo nos teus braços
Ser contente e ali morrer.

Esf — Desta morte certamente
Também eu quero morrer.

Ld. Bras. Ata. — Sou feliz, estou contente
Luz Sen. {

que escape dos peores

Fam. Cava. Gia. — Enviado florante
Ja desejó não viver (pede entre juntas)

Ld. — Tu és minha

Bras — Eu sou tua

Ld. Bras. — Dis a mao' meu doce bem

Esf — Cadinho pequeno sua
que eu conto estás bem.

Ld. e Esf — Doma lá que lago herdei
Esf ^{peço}, que te dou

Bras. Ata. — Pois encora seja men
Também toda de ti sou

Ld. Bras. Esf. Ata. — Nossos laços } la no los
Luz Sen. — Nossos laços } la no los

Ld. Bras. Esf. Ata. — Mao Divina preparou
E da justiça os amigos
Com seus raios atorou.

Ld. Sen. Esf. — Lysia toda reconhece
O Monarca do Brasil

Pade par a par offece

Embeinha o fevo hostil

Haja par a par eterna
Entra Lysia e o Brasil.

Todos — — — — — Viva o magnanimo
Pedro primeiro
Viva o Brasil
Imperador.

Com doces enfeites

Com todos abraços

Reis, príncipes, os laços

Do mundo e do Brasil

Que é de grande opção, é a

De grande opção, é a

Nobres bras

Viva o Magnanimo Rei



I-2-1544

I - 2, 29, 13

1 (one) doc.

1 doc.

44